

Título: Apoio à expansão da rede nacional de áreas de conservação marinhas: dados dos estudos ecológicos de base para a criação de uma Área Marinha Protegida (AMP) entre Momba e Mossuril, Nampula.

Autores: Erwan Sola¹, Delson Vutane¹, Jorge Siteo¹, Naseeba Sidat¹, Hugo Costa¹

Afiliação: ¹Wildlife Conservation Society Mozambique (WCS)

Resumo:

A eficácia das AMPs na contribuição para a conservação da biodiversidade marinha foi cientificamente comprovada. Actualmente, apenas 2,1% da Zona Económica Exclusiva de Moçambique está formalmente protegida por AMPs e o Estado pretende aumentar este valor para 12% até 2030. Neste âmbito, são necessários dados quantitativos de alta qualidade sobre a distribuição e o estado dos ecossistemas e da biodiversidade associada para determinar as áreas prioritárias a proteger e permitir a tomada de decisões com base científica. Ao longo de 260 km de costa, do Lúrio à Baía da Lunga, fizemos o levantamento de 53 locais de recifes de coral através de SCUBA, populações de tubarões e raias através de BRUVS (280 locais), 5 locais de ervas marinhas e 28 locais de mangais. Adicionalmente, mapeamos, com precisão, a distribuição dos ecossistemas, utilizando imagens de satélite e validação de terreno usando um ROV. Foram mapeados *ca.* 2,500 ha de recife de coral, 14,900 ha de ervas marinhas e 2,500 ha de mangal. Nos recifes, a cobertura relativa de coral duro foi, em média, de $28,8 \pm 17,1\%$, ($\text{max} = 61,3 \pm 2,5\%$), e registaram-se 229 espécies de corais. Estes valores são elevados para a região, mas a biomassa de peixes estava abaixo do nível sustentável na maioria dos locais estudados (média de $312 \pm 458 \text{ kg ha}^{-1}$), embora a diversidade de peixes de recife também fosse elevada, com 250 espécies registadas. Das 220 horas de filmagens BRUV), foram registados apenas sete tubarões e raias, compreendendo seis espécies, o que representa 0,03 tubarões/raias registados por hora de filmagem. Estes valores são muito inferiores em comparação com estudos semelhantes realizados no sul de Moçambique e, juntamente com a baixa biomassa de peixe, é indicativo de uma área altamente sobre-explorada que justifica uma proteção formal urgente. Estes novos dados científicos serão muito valiosos para informar o processo de proposta de AMP e ajudar a determinar a melhor zoneamento e limites para a futura AMP.

Palavras-chave:

Biodiversidade marinha, Áreas Marinhas Protegidas, recifes de coral, mangal, ervas marinhas, tubarões e raias, monitoria de ecossistemas, Projecto Futuro Azul, Nampula, Memba, Mossuril.